

O ENSINO DE CONTABILIDADE: prolegominais

Luiz Carlos dos Santos

Por ser a Contabilidade uma Ciência Social Aplicada, é fundamental que o professor desta área tenha um relacionamento que favoreça a troca de experiências entre o ambiente interno e externo da academia, porque, em alguns casos, é indispensável o conhecimento do professor quanto ao que está acontecendo na realidade das empresas.

Enquanto docente de Contabilidade, este profissional deve ter domínio do instrumental didático-pedagógico, o qual propiciará um melhor desempenho em sala de aula, tornando o processo ensino-aprendizagem mais motivado e proativo.

Cabe salientar que os professores de uma instituição são os principais agentes de mudanças no ensino. De nada adiantará ter-se um currículo em sintonia com os avanços das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) e do mundo globalizado, de um programa bem definido, muitos recursos financeiros etc., se o corpo docente não estiver qualificado para ensinar a matéria com dedicação e compromisso.

Dos estudos procedidos acerca da literatura sobre o Ensino de Contabilidade, verifica-se que o professor tem ao seu alcance vários métodos e técnicas para facilitar o seu exercício profissional em sala de aula, com reflexos positivos para o alunado. Dentre estes procedimentos, citam-se: o questionamento socrático; diário de sala de aula; exercícios com demonstrações; trabalhos em grupo; projeções de fitas; visitas externas; seminário; apresentação oral; estudo de caso; jogos de empresa, exercícios com empresas reais, dramatização etc. Ainda assim, levanta-se a seguinte indagação: será que o professor atuante na regência de classe de curso de Ciências Contábeis, oriundo de bacharelado, tem pleno domínio do instrumental didático pedagógico?

Na esteira desse raciocínio, convém lamentar a decisão do Conselho Nacional de Educação (CNE) que, em 2001, extinguiu a obrigatoriedade de constar nas matrizes curriculares dos cursos de Especialização *lato sensu*, a disciplina “Metodologia do Ensino Superior”, requisito mínimo para o acesso à docência superior nas Instituições de Educação Superior (IES), quer em Faculdades, quer em Centros Universitários, quer, ainda, nas Universidades.

Até então, os egressos de cursos de especialização, admitidos pelas IES, recebiam o mínimo necessário, em termos do labor docente, por intermédio da supramencionada disciplina. Com sua extinção, os bacharéis em Contabilidade podem adentrar às Faculdades

ou denominações congêneres, apenas com uma especialização técnica, já que inexistem cursos de licenciatura na área.

Não resta dúvida que os professores com titulação de mestre, se pressupõe que tenham o domínio de classe, porque na sua gênese, um mestrado também qualifica para a docência. Todavia, os professores doutores, sem mestrado, com especialização puramente técnica (obtida depois de 2001), podem não ter sido necessários ao processo ensino-aprendizagem.

Conclui-se, então, este escrito asseverando a necessidade de as IES manterem programas de educação continuada com o fulcro de capacitar/recapacitar os seus professores também na perspectiva didático-pedagógica.

REFERÊNCIAS

BORGES, Nolair Valadares. **O fazer docente**. Belo Horizonte: Cultrix, 2011.

CARVALHO, Fátima Franco O. **Práticas de ensino-aprendizagem no Ensino Superior: experiências em sala de aula**. São Paulo: Altas Books Editora, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GONÇALVES, Alberto Trigo. **Instrumental didático-pedagógico**. Rio de Janeiro: Alvorecer, 2009.

OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva (org.) **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

SANTOS, Luiz Carlos dos. **Tópicos sobre educação [...]**. Salvador: Quarteto, 2007.